

**PARTICIPAÇÃO DE JOVENS
E ADOLESCENTES EM AÇÕES
DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO:**
METODOLOGIAS E FERRAMENTAS
DE ESCUTA E ENGAJAMENTO



An abstract graphic on the left side of the page, consisting of several thin blue lines. One line is straight and diagonal, while others are curved, creating a dynamic, geometric composition.

**PARTICIPAÇÃO DE JOVENS E
ADOLESCENTES EM AÇÕES DE
SEGURANÇA NO TRÂNSITO:**
METODOLOGIAS E FERRAMENTAS
DE ESCUTA E ENGAJAMENTO

Índice

01

Ficha técnica	06
Equipes responsáveis pela elaboração do documento	07
Equipes envolvidas	09
Morte de Jovens no Trânsito do Estado de São Paulo	10
Estratégia de engajamento	14
Princípios para o engajamento de jovens em ações de segurança no trânsito	15
Estruturação de uma Estratégia de Engajamento	17
Desenhando uma jornada de engajamento	20
Página online de segurança viária	22
Estrutura	23
Consulta online	25

02

03

Oficinas presenciais	28
Atividades e ferramentas	32
Identificação de participantes	34
Conscienciómetro	35
Caminhada da segurança viária	36
Jogo “Desafio Sinistro”	38
Painéis interativos	42
Mobilização e comprometimento	44

04

Aprendizados e reflexões para replicabilidade	46
Orientações para replicabilidade e continuidade	54

Ficha técnica

PARTICIPAÇÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM AÇÕES DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO: METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE ESCUTA E ENGAJAMENTO

São Paulo, Fevereiro de 2025.



Equipes responsáveis pela elaboração do documento

Iniciativa Bloomberg pela Segurança Viária Global (BIGRS)

- Diogo Lemos** | Coordenador Executivo
- Mariana Novaski** | Coordenadora de Vigilância em Segurança Viária
- Mariana Pires** | Coordenadora de Comunicação
- Rafaella Basile** | Coordenadora de Mobilidade e Ruas Seguras

DETRAN-SP

- Anderson Poddis** | Diretor de e Fiscalização de Trânsito
- Carine Calvo** | Assessora de Articulação Institucional
- Roberta Mantovani** | Diretora de Segurança Viária

Cidade Ativa

- Elaine Terrin** | Especialista em educação
- Gabriela Callejas** | Coordenação de engajamento
- Mariana Wandarti** | Especialista em engajamento e facilitação
- Nathalie Prado** | Especialista em mobilidade urbana e gênero

UNICEF

- Joana Fontoura** | Oficial de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes
- Flávia Antunes** | Chefe do escritório do UNICEF no Rio de Janeiro
- Adriana Alvarenga** | Chefe do escritório do UNICEF em São Paulo

Equipes envolvidas

Cidade Ativa

A **Cidade Ativa** é uma organização social que promove cidades mais acolhedoras, resilientes e saudáveis. Nosso trabalho é guiado pela observação atenta dos espaços e pela escuta sensível das pessoas que vivem neles. Juntas, criamos estratégias, políticas, planos e projetos urbanos que transformam cidades em lugares mais inclusivos e com maior qualidade de vida. Nós acreditamos na construção coletiva do conhecimento e convidamos pessoas a compartilharem seus sonhos para cidades mais humanas e sustentáveis.

DETRAN-SP

O **Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP)** é a entidade executiva de trânsito do Estado de São Paulo, integrante do Sistema Nacional de Trânsito (SNT). As principais competências do Detran-SP incluem Educação para o Trânsito, Fiscalização de Trânsito, Habilitação de Condutores, Gestão e Fiscalização de Veículos, Estatísticas de Trânsito, Gerenciamento de Multas.

Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global

A **Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global (BIGRS, na sigla em inglês)** tem como objetivo apoiar governos a adotar e implementar políticas e ações de segurança viária para reduzir o número de vítimas fatais e gravemente feridas no trânsito, fornecendo apoio ao poder público, por meio de uma equipe de técnicos especializados, além de uma rede internacional de organizações, que dão suporte às ações de gerenciamento de dados, infraestrutura, fiscalização e comunicação.

Vital Strategies

A **Vital Strategies** é uma organização global de saúde presente em mais de 80 países que trabalha com governos e sociedade civil para conceber e implementar estratégias e políticas para enfrentar alguns dos maiores desafios mundiais de saúde pública. A Vital Strategies apoia a concepção e implementação de políticas e práticas baseadas em evidências para alcançar impactos significativos no combate ao consumo de álcool, doenças crônicas não transmissíveis, epidemias, violência de gênero, sinistros de trânsito e outras causas de doenças, lesões e mortes.

WRI Brasil

O **WRI Brasil** é um instituto de pesquisa que trabalha em parceria para gerar transformação. Atua no desenvolvimento de estudos e implementação de soluções, aliando excelência técnica à articulação política ao trabalhar com governos, empresas, academia e sociedade civil. O WRI Brasil faz parte do World Resources Institute (WRI). Fundado em 1982, o WRI conta com cerca de 1,7 mil profissionais pelo mundo, com escritórios no Brasil, China, Colômbia, Índia, Indonésia, México e Estados Unidos, além de escritórios regionais na África e na Europa.

YOURS

A **YOURS (Youth for Road Safety)** é uma organização global dedicada à segurança no trânsito, com foco na juventude. Seu objetivo é capacitar e engajar jovens para reduzir acidentes e mortes no trânsito por meio de educação, advocacia e políticas públicas. A YOURS trabalha com governos, organizações internacionais (como a ONU e a OMS) e comunidades locais para desenvolver programas de conscientização e formar líderes jovens na promoção de um trânsito mais seguro.

MORTE DE JOVENS NO TRÂNSITO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O trânsito é a principal causa de morte entre jovens de 5 a 29 anos em todo o mundo, conforme aponta o Relatório Global sobre o Estado da Segurança Viária 2023, da Organização Mundial da Saúde.

No Estado de SP, são 5.000 mortes no trânsito todos os anos, sendo 20% de pessoas entre 15 e 24 anos. Um jovem é morto a cada 8 horas.

Este documento considera como jovens: O Grupo de pessoas de 15 a 29 anos de idade de acordo com o Estatuto da Juventude, instrumento legal que consolidou os direitos dos jovens instituído por meio da Lei n. 12.852, de 05.08.2013 (Brasil, 2013).



UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA:



9.396 mortes
os jovens são os que mais
morreram no trânsito

entre janeiro de 2015 e junho
de 2024, no Estado de SP



39% das mortes
são por colisões e choques
contra elementos fixos:

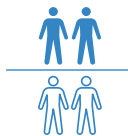
o que pode ser uma indicação de abuso
de velocidade



jovens são os que mais
morrem no trânsito em
94% das regiões
do estado



os meninos são os que
mais morrem no trânsito
83% das mortes



os jovens negros ou pardos
são a maioria das vítimas:

50% das mortes

1 a cada 2 jovens que morrem no
trânsito são pretos ou pardos



a motocicleta é o maior
símbolo destas tragédias:

61% das mortes

são de jovens que transitavam
em motocicletas

¹ Fontes de dados

1 - Os dados referentes à segurança viária no Estado de São Paulo do projeto tem como fonte: DETRAN-SP, Infosiga. Estatísticas. S/d. Disponível em: <<https://www.infosiga.sp.gov.br/>>. Acesso em: 30/07/2024. A partir dos dados disponibilizados, foi realizada uma análise interna pela equipe Vital Strategies e BIGRS sobre as estatísticas dos óbitos ocorridos com jovens entre 2015 e dezembro de 2024, alimentando todo o desenvolvimento de conteúdos para a Página, Consulta Online e Oficinas.

O Estado de São Paulo deu um passo significativo ao demonstrar interesse em desenvolver o primeiro Plano Estadual de Segurança Viária (PESV) do Brasil. Com potencial para se tornar um modelo replicável, o plano pode inspirar outras unidades federativas a adotarem iniciativas semelhantes. Previsto para ser elaborado até setembro de 2025, o PESV integra uma das principais atividades de apoio da Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global (BIGRS) ao Detran-SP.

O PESV está inserido no conjunto de ações de promoção de segurança viária que o Detran-SP lidera, em parceria com o recém-criado Sistema Estadual de Trânsito (Sistran). Sua elaboração conta com o apoio do UNICEF, com o objetivo de ampliar significativamente a participação da sociedade civil e, pela primeira vez, envolver diretamente os jovens na construção de um plano de segurança viária no Brasil.

Entre as atividades previstas para a elaboração do PESV, foram planejadas diversas ações de engajamento de jovens, realizadas entre setembro e dezembro de 2024. Essas atividades incluem a criação de uma Página Online e a realização de oficinas presenciais, com o objetivo de fornecer subsídios para a formulação de diretrizes do PESV e outras iniciativas no tema lideradas pelo Detran-SP.

Este documento resume as metodologias e ferramentas empregadas durante o processo de escuta e engajamento dos jovens no tema da segurança viária, oferecendo uma fonte de inspiração para novas práticas de escuta e envolvimento de adolescentes e jovens no planejamento urbano em cidades brasileiras.

01

ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO

Princípios para o engajamento de jovens em ações de segurança no trânsito

Embora sejam o principal alvo da crise de saúde relacionada à segurança viária, adolescentes e jovens frequentemente deixam de ser incluídos em processos participativos relacionados ao planejamento e mobilidade, entre outros. Como resultado, é comum que os espaços das cidades que compõem seu cotidiano não atendam de forma adequada às suas necessidades e aspirações, tornando-se pouco seguros e acolhedores, e limitando seu pleno desenvolvimento e integração.

Assim, ao estruturar um processo cuidadoso de engajamento com adolescentes e jovens, é fundamental respeitar os direitos e opiniões de cada pessoa, criar um ambiente seguro e acolhedor, fazendo uso de linguagem e referências familiares para esse público, evitando termos técnicos relacionados ao tema da segurança viária. Para isso, é importante explorar o perfil desse público, levando em consideração suas especificidades, e contar com o apoio de pessoas que atuam com o desenvolvimento juvenil e/ou que sejam figuras que contribuam no processo identitário do jovem com o projeto.



As metodologias e ferramentas apresentadas neste documento têm como cerne a concepção do jovem como um sujeito de direitos e, segundo o Art. 4 do Estatuto da Juventude, como “pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais”.

Para garantir que esse processo contemple o direito do jovem à participação social e política de forma efetiva, livre e acolhedora, é importante estabelecer princípios que guiarão o desenvolvimento das atividades, como:



Inclusão: buscando sempre linguagem acessível, não-violenta, escuta ativa e garantindo que o processo acolha jovens independente de raça, religião, condição socioeconômica, diversidade funcional, ou quaisquer outras características.



Diversidade: reconhecendo e valorizando a diversidade de perfis, incluindo questões de gênero, etnia, orientação sexual e classe social, para garantir uma representatividade ampla na participação de jovens.



Transparência: garantindo que os objetivos das ações, cronograma, e quaisquer outras informações pertinentes sejam acessíveis e claramente comunicadas aos participantes.



Respeito à liberdade e privacidade: Priorizando os interesses de jovens acima de quaisquer outros objetivos, respeitando sua vontade de participar ou não das atividades, e garantindo que suas informações pessoais e imagens sejam adequadamente gerenciadas.



Proteção: criando um ambiente acolhedor em que jovens estejam protegidos de quaisquer condições de insalubridade, violência ou constrangimento.



Flexibilidade: considerando a necessidade de adaptar horários, formatos e metodologias para se alinhar com a rotina, compromissos escolares e outras atividades de jovens para as atividades presenciais.



Comprometimento com a perspectiva e protagonismo: permitindo que as equipes e pessoas envolvidas no processo sejam sensibilizadas sobre a importância da inclusão de jovens em projetos e planos, reconhecendo-as como atores sociais que podem intervir, modificar e atuar em suas comunidades.

Estruturação de uma estratégia de engajamento

O engajamento de atores no planejamento urbano visa incorporar perspectivas diversas e inclusivas na tomada de decisões, reconhecendo a importância de processos colaborativos. Esse envolvimento busca identificar experiências cotidianas do público-alvo, transformando suas contribuições em premissas de planejamento e projeto, promovendo uma visão coletiva para ações e políticas públicas relacionadas à segurança no trânsito.

O processo deve ser fundamentado em uma “Estratégia de engajamento”, composta por quatro aspectos principais: público-alvo e suas características, objetivos, “Jornada de engajamento” e metodologia de atividades e ferramentas.

A estratégia aqui apresentada foi desenhada com o objetivo de envolver jovens entre 15 e 24 anos em ações sobre o tema da segurança viária. O público-alvo inclui pessoas de diferentes sexos e identidades de gênero, representando diversas realidades socioeconômicas e residentes em cidades de pequeno, médio e grande porte no Estado de São Paulo.



Jovens em Movimento: conhecendo perfis e potenciais

Os adolescentes de 15 a 18 anos buscam autonomia e pertencimento, manifestando impulsividade e sensibilidade emocional devido ao desenvolvimento neurológico dessa fase. Buscam aceitação em seus grupos sociais e tendem a questionar hierarquias, utilizando o poder coletivo para se fortalecer. Encontram em redes como TikTok, Instagram e WhatsApp um espaço para fortalecer sua identidade e o apego social.

Já os jovens de 19 a 24 anos estão mais envolvidos com o ensino superior e o mercado de trabalho, utilizando a internet como principal fonte de informação e interação social. Contudo, é importante também considerar os jovens “nem-nem”, que não estudam nem trabalham, representando uma parcela significativa, especialmente em São Paulo, onde o desemprego juvenil é elevado.

Dado que 97% dos jovens brasileiros acessam redes sociais e 91% utilizam smartphones para navegar na internet², é crucial desenvolver estratégias específicas, especialmente nas mídias sociais, para engajar esses jovens no tema da segurança viária em suas diferentes fases de desenvolvimento.

2 - Fonte: Juventudes e Conexões / Fundação Telefônica Vivo; Rede Conhecimento Social; IBOPE Inteligência; 3.ed. --- São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2019. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonica.org.br/juventudes-e-conexoes/>



Os objetivos gerais que orientaram o desenho da estratégia de engajamento de adolescentes e jovens em ações de segurança no trânsito são:



Sensibilizar jovens sobre o cenário de segurança viária no estado de São Paulo.



Manter jovens informados sobre ações pertinentes do Detran-SP.



Levantar dados sobre o perfil desse público, suas percepções, hábitos, comportamentos, necessidades e desejos sobre o tema.



Estimular jovens a adotarem uma participação ativa na promoção da segurança viária em suas cidades.



Envolver jovens na construção do PESV e de outras ações a serem implementadas pelo Detran-SP e parceiros.



Criar espaços de diálogo através das oficinas presenciais onde jovens possam discutir questões de mobilidade urbana e segurança viária, conectando essas discussões com suas realidades.

Desenhando uma jornada de engajamento

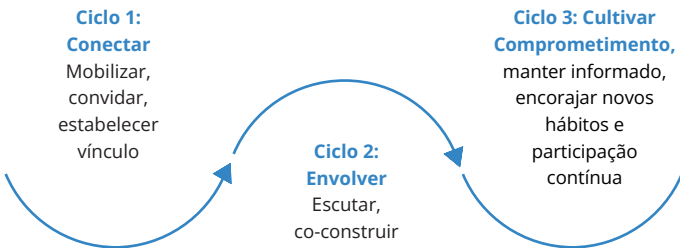


Imagem: Diagrama ilustra os ciclos de engajamento. Crédito: Cidade Ativa, 2024.

• **Ciclo 1 - Conectar e criar vínculos:** Seu objetivo é realizar o primeiro contato com adolescentes e jovens que serão engajados ao longo do processo, criando conexões significativas com esse público e suas comunidades — incluindo famílias e escolas — e construindo relações de confiança que fortalecerão a continuidade das ações. Este ciclo utiliza como principal estratégia a sensibilização por meio do compartilhamento de dados relevantes sobre o cenário de segurança viária no Estado, encorajando jovens a se conectarem com o tema e refletirem sobre suas próprias vivências. Em colaboração com parceiros mobilizadores — como escolas, o Detran-SP e o UNICEF —, são promovidas ações de divulgação, incluindo a distribuição de convites e a realização de postagens em mídias sociais para disseminação das oficinas presenciais e da Página Online.

• **Ciclo 2 - Envolver:** Dando continuidade ao ciclo anterior, este é o momento de os jovens contribuírem para ações lideradas pelo Detran-SP por meio de atividades interativas, em oficinas presenciais, e através de uma consulta online. Esses espaços permitem que os participantes compartilhem suas experiências e opiniões, refletindo suas realidades locais. Neste ciclo, é essencial que as atividades incentivem os jovens a contribuir e co-criar soluções.

• **Ciclo 3 - Cultivar comprometimento:** Este ciclo inclui atividades de comunicação contínua, incluindo a disseminação de resultados (via eventos, site, postagens em mídias sociais, entre outros) e a pactuação de próximos passos no engajamento desse público. Essas ações visam garantir o apoio desses grupos na consolidação do PESV, bem como em outras ações que possam surgir a partir de suas contribuições. O processo de engajamento não se esgota ao finalizar o ciclo 3. Ao contrário, a proposta é que ele se torne cíclico, permitindo o fortalecimento e aprimoramento dos espaços de participação ao longo do tempo.



As escolas e universidades como espaços estratégicos de engajamento

Além de serem locais onde os estudantes adquirem conhecimentos e habilidades fundamentais, as instituições educacionais são espaços de interação social, geradoras de comunidades organizadas e dedicadas à formação de um jovem crítico, atuante e preparado para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros. A escola é também responsável por parte significativa da rotina desse jovem, tornando-se um lugar estratégico para promover a importância de sua contribuição na formulação de ações de segurança viária.

- **Capilaridade abrangente e diversa:** é uma comunidade formada por uma diversidade de atores, como estudantes, famílias e/ou cuidadores, professores, equipe gestora e demais funcionários.
- **Canais de comunicação existentes:** oportunidade de utilizar os canais de comunicação como murais de recados, comunicados oficiais enviados por notas e plataformas digitais como sites, ou grupos e redes sociais para contato com a comunidade escolar.
- **Relações de confiança:** favorece conexão com jovens, já que parte de vínculos pré- estabelecidos com educadores, equipe gestora e funcionários.



Pedido de aceite de participação e autorização de uso de imagem
Para a participação de jovens nas atividades, tanto online quanto presencial, é fundamental que todos os participantes confirmem seu interesse em se envolver nas ações propostas, além de obter a autorização para o uso de dados pessoais, imagens, vídeos, e trechos de depoimentos, bem como de quaisquer produções, como desenhos, colagens ou maquetes, que possam ser gerados durante as atividades. Essas autorizações são muito importantes para o posterior registro, divulgação e valorização do trabalho desenvolvido, respeitando a privacidade e os direitos dos participantes. Quando menores de idade, é necessário solicitar autorização prévia dos responsáveis.

02

PÁGINA ONLINE DA SEGURANÇA VIÁRIA

A página de segurança viária do Estado de São Paulo e a consulta online integram o conjunto de ações da Estratégia de Engajamento de adolescentes e jovens. A página, que apresenta informações sobre segurança no trânsito, é o passo inicial para sensibilizar esse público, coletar suas percepções e demandas, e cultivar seu engajamento. Também é um meio para despertar o interesse pela temática, estimulando-os a se manterem informados e atuantes. A página online tem o potencial de democratizar conhecimentos sobre o tema e de institucionalizar um canal contínuo de comunicação com esse público.

Os conteúdos foram desenvolvidos com foco em uma linguagem acessível e lúdica, utilizando textos e vídeos curtos, formatos amplamente consumidos pelos jovens. Essa abordagem visa criar uma conexão eficaz e fomentar o engajamento do público-alvo.

Estrutura

A estrutura da página foi pensada para despertar o interesse do público-alvo ao longo da navegação pelo conteúdo, servindo como um meio para alcançar jovens e adolescentes e incentivá-los a participar da consulta online. A seriedade que o tema exige poderia gerar distanciamento ou desinteresse para esse público. Como estratégia para aproximar os adolescentes do conteúdo a partir de uma experiência envolvente, optou-se por adotar linguagem e formatos mais próximos do universo jovem. Foram incorporados “quizzes” com o objetivo de criar um espaço de diálogo desde o início, promovendo acolhimento e permitindo que os jovens compartilhassem seus sentimentos sobre o tema ou sobre situações vivenciadas em sinistros de trânsito.

O conteúdo da Página foi organizado em três seções principais:

• **O trânsito pode ser sinistro:**

Sensibilização através de dados sobre segurança viária no Estado de São Paulo e depoimentos.

• **Morte no trânsito não é acidente, é sinistro:**

Conceitos e fatores de risco relacionados à segurança viária, utilizando imagens e quizzes.

• **Perspectivas para um trânsito mais seguro:**

Introdução sobre o contexto global e de segurança viária e convite para a ação (participação na consulta online).

Com a proposta inicial da Página e a consulta consolidadas, cinco jovens de diferentes perfis foram convidados para realizar uma consulta prévia. A estratégia visava adequar e validar os conteúdos propostos a partir das suas percepções, resultadas pela simulação da interação com a versão piloto apresentada. Com base nas sugestões, ajustes em linguagem e conteúdo foram aplicados, potencializando sua relevância, alcance e interação junto ao público jovem quando na versão final.



Página inicial do site

Consulta online

A consulta online consolidou a proposta de engajamento virtual de jovens com o tema da segurança viária, através da interação estruturada via plataforma Typeform. A consulta é composta por 25 perguntas em diferentes formatos – múltipla escolha, abertas e em matriz de escalas de avaliação – com o objetivo de entender os hábitos, percepções e desejos do público em relação à segurança viária. As questões foram alinhadas com alguns dos eixos temáticos comuns ao tema, como gestão e coordenação, mobilidade e vias seguras, fiscalização, dados e evidências, comunicação e educação. Desta forma, propôs-se que a consulta mapeasse alguns aspectos específicos, como:

• **Identificação de incidência no tema:** Se a pessoa conhece alguém ou já esteve envolvida em algum sinistro de trânsito, incluindo um espaço para compartilhar como foi esta experiência individual.

• **Identificação de principais modos de deslocamentos e desejos e tendências:** Mapeamento quanto ao modo principal ou de desejo, seja nos deslocamentos diários ou nos deslocamentos para o lazer. Também é mapeado se a pessoa possui CNH (e tipo), ou pretende ter futuramente.

• **Identificação quanto a hábitos e percepções no trânsito:** mapeamento de aspectos subjetivos sobre como se sente quando está se deslocando e outros de sensibilização, mais relacionados à exposição de riscos variados e comportamentos de risco, sensibilização e opinião sobre o tema.

• **Identificação de mudanças de percepção após contato com o conteúdo da página:** relacionados a opinião individual sobre segurança viária e perspectivas quanto aos comportamentos futuros no trânsito.

• **Identificação de interesse no envolvimento com o tema:** manifestação de interesse em aprofundar mais no conteúdo sobre segurança viária e/ou sobre se envolver em instâncias de participação, representando este perfil de público, além sobre envolvimento prévio com este tema.

• **Identificação de perfil de respondentes:** Ao final, são feitas perguntas para identificar o perfil das pessoas participantes, para apoiar a análise do tema sob diferentes perspectivas, como faixa etária, gênero, raça e território.



O trânsito pode ser sinistro: ajude o Detran-SP a salvar vidas

Olá! Que bom que você está aqui.

Se você tem **entre 15 a 24 anos e mora no Estado de São Paulo**, essa consulta é pra você!

Queremos saber mais sobre suas experiências, necessidades e o que você pensa sobre **segurança no trânsito**. A sua opinião é super importante pra gente desenvolver ações que garantam a segurança dos jovens nas ruas e rodovias do nosso Estado. 🙌

Ah, e não se preocupe! Suas respostas serão usadas apenas para a consulta. Este é um **espaço seguro** para você se expressar com sinceridade: seu nome não vai aparecer nas análises, e ninguém, como familiares ou professores, terá acesso ao que você disse.

Vamos lá! carrega em Enter ↵
● Gasta 5 minutos



Acesse o QR code para visualizar a página e o formulário de pesquisa utilizado.

Página de pesquisa do site



1 → Você já presenciou ou conhece alguém que já se **machucou ou morreu** no trânsito?

Pode ser alguém que estava a pé ou de bike e foi atropelado, ou que bateu o carro ou a moto. Marque mais de uma, se necessário.

Podem selecionar várias opções

- ☐ A Já me machuquei no trânsito
- ☐ B Conheço alguém que se machucou no trânsito
- ☐ C Conheço alguém que morreu no trânsito
- ☐ D Já vi alguém se machucar ou morrer no trânsito
- ☐ E Não conheço e nunca vi alguém se machucar ou morrer no trânsito

OK carrega em Enter ↵

Powered by **Typetorm**

Página de pesquisa do site

03

OFICINAS PRESENCIAIS

As oficinas presenciais foram planejadas como uma etapa fundamental da jornada de engajamento. Além de sensibilizar os participantes sobre a importância da segurança viária em suas vidas, as oficinas ofereceram um espaço de diálogo e troca. Por meio de dinâmicas interativas, com o propósito de aprofundar as contribuições dos jovens, foram coletadas sugestões detalhadas e relevantes para a estruturação do PESV e de outras ações de segurança viária, promovendo a construção coletiva de soluções e fortalecendo o protagonismo juvenil.

A estrutura das oficinas teve por objetivo promover uma abordagem progressiva e participativa sobre o tema da segurança viária, fazendo uso de métodos de aprendizagem ativa que valorizam o conhecimento prévio e a troca de experiências, combinando momentos de sensibilização, co-criação e mobilização.

A agenda proposta inicia-se pela introdução e contextualização do tema, passa pela vivência de desafios reais no cotidiano, pela construção coletiva de soluções e culmina em compromissos individuais de como jovens percebem que podem atuar pela segurança viária em seu cotidiano.



AGENDA DAS OFICINAS PRESENCIAIS (parte 01 de 02)

Bloco	Duração (minutos)	Atividade	Resultados esperados
01- Apresentação e Contextualização	-	Identificação de participantes	Primeiro contato entre envolvidos e identificação participativa e dinâmica dos jovens
	5	Introdução à atividade	Jovens conhecerem a equipe condutora da oficina e os objetivos da atividade
	5	Apresentação da equipe	-
	-	Organização da turma em grupos	Criar um ambiente seguro e de maior possibilidade de expressão individual de forma a incentivar a participação
	10	Conscienciômetro I	Sensibilizar de forma lúdica e identificar o nível de conhecimento prévio e interesse no tema
02- Sensibilização	10	Caminhada da segurança viária	Sensibilizar quanto à relevância do tema e identificar a incidência de sinistros de trânsito entre participantes
	10	Apresentação expositiva sobre segurança viária	Ampliar o entendimento sobre segurança viária e o impacto que tem na vida dos jovens

AGENDA DAS OFICINAS PRESENCIAIS (parte 02 de 02)

Bloco	Duração (minutos)	Atividade	Resultados esperados
03 - Ideação Coletiva	60	Jogo “Desafio Sinistro”	Identificar ações prioritárias e desenvolver propostas de ações para a melhoria da segurança viária
04 - Mobilização	10	Conscienciômetro II	Avaliar o aumento de conhecimento e interesse no tema após a oficina
	10	Comprometimento	Sensibilizar quanto à importância de participação, Identificando jovens militantes na pauta, e levantar dados e indicadores para monitoramento
05- Intervalo / Fechamento	20	Painel interativo sobre hábitos e comportamentos	Identificar hábitos, percepções e ações prioritárias



Atividades e ferramentas

Para o desenho das atividades, o público-alvo são jovens de 15 a 19 anos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O conjunto de oficinas foi aplicado para grupos de 20 a 30 alunos segundo agenda anteriormente detalhada.

As atividades apresentadas a seguir podem ser replicadas, aprimoradas ou adaptadas de acordo com as necessidades das equipes envolvidas. Caso ocorram modificações quanto ao público-alvo, ordem de aplicação e configurações de grupo, deve-se atentar à necessidade de adaptação do conteúdo, da condução das oficinas e realinhamento dos resultados esperados.





Identificação de participantes

Finalidade:

Promover uma interação inicial descontraída entre os jovens, facilitando o reconhecimento dos participantes e permitindo uma observação inicial das dinâmicas do grupo.

Duração estimada:

🕒 05 a 10 minutos (pode-se aproveitar o momento de chegada dos estudantes).

Materiais de apoio:

Etiquetas de identificação, canetas ou marcadores.

Equipe envolvida:

Uma pessoa facilitadora responsável por recepcionar estudantes.

Planejamento:

- Disponibilizar etiquetas e canetas na entrada da sala.
- Instruir os jovens a preencherem seu nome e responderem à pergunta “Quem é você na rua?” ao entrarem. A pergunta pode estar escrita ou impressa em um local próximo às etiquetas.

Condução:

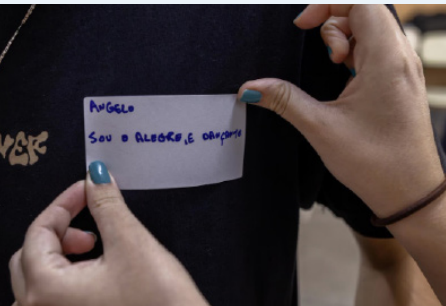
- Recepcionar jovens de forma acolhedora, incentivando que preencham suas etiquetas com nome e resposta.
- Respeitar aqueles que não quiserem ou se sentirem confortáveis em participar.

Sistematização de resultados:

Observar as respostas e identificar padrões ou falas significativas que possam ser mencionadas.

Dicas:

- Use as respostas das etiquetas como uma forma de quebrar o gelo e criar conexão com estudantes.
- Observe como os jovens chegam e interagem entre si, anotando aspectos relevantes para ajustar a condução da oficina, se necessário.



Oficina realizada em Santo André. Momento de chegada dos estudantes lúdico e dinâmico. *Crédito: Roosevelt Cássio.*



Conscienciômetro

Finalidade:

Avaliar de forma lúdica, no início e ao final das oficinas, o quanto os estudantes sabem e se interessam sobre o tema.

Duração estimada:

🕒 10 minutos

Materiais de apoio:

Imprimir uma pergunta junto com a opção de respostas em escala Likert em uma folha de tamanho mínimo A4 para ser entregue a cada grupo; adesivos coloridos com cores diferentes para colarem nas respostas escolhidas ou canetas de cores diferentes.

Equipe envolvida:

Uma pessoa facilitadora para cada dois grupos de 4 a 6 estudantes.

Planejamento:

- Providenciar impressão das perguntas e materiais para as respostas (adesivos ou canetas coloridas); organizar os jovens em grupos; distribuir as perguntas por grupo; explicar a atividade e acompanhar o momento de respostas.
- **Nota: O Conscienciômetro será aplicado novamente ao final da oficina para fazer uma escala comparativa de interesse e conhecimento dos jovens sobre o tema. Idealmente, deve ser aplicado no bloco de Mobilização**

Condução:

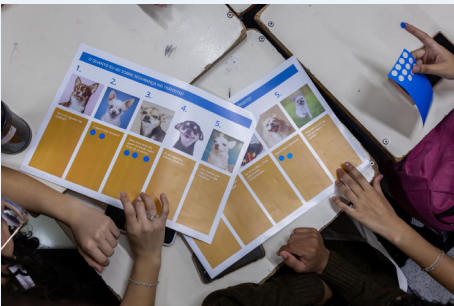
- Cada grupo (formado por 4 a 6 estudantes) recebe as duas perguntas impressas onde, individualmente, indicam seus níveis de conhecimento e interesse sobre o tema.

Sistematização de resultados:

Ao final da atividade, fotografar as respostas de cada grupo e avaliar, mediante as diferentes cores utilizadas para a primeira e a segunda aplicação, qual o impacto da oficina no conhecimento e interesse dos jovens no tema.

Dicas:

- Acompanhar o momento de respostas fazendo uso do teor lúdico da atividade para iniciar a construção de vínculos com os participantes. Atentar às falas que possam contribuir na percepção das características e opiniões do grupo, além de possíveis contribuições para a futura avaliação e sistematização de resultados.



Oficina realizada em Santo André. Escala Likert aplicada com abordagem lúdica. *Crédito: Roosevelt Cássio.*



Caminhada da segurança viária

Finalidade:

Sensibilizar os jovens quanto a fatores de risco ligados à segurança no trânsito e ampliar seu entendimento sobre o impacto das ações individuais e coletivas na segurança viária, estimulando a reflexão sobre as experiências pessoais dos participantes e promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre os riscos e as responsabilidades no trânsito.

Duração estimada:

🕒 10 minutos

Materiais de apoio:

Celular/câmera para gravar um vídeo e registrar as respostas; espaço amplo dentro da sala de aula ou na área externa para a realização da caminhada.

Equipe envolvida:

Duas pessoas facilitadoras, sendo uma para conduzir as perguntas e outra para registrar.

Planejamento:

- Preparação do espaço e materiais necessários.
- Elaboração das perguntas que serão feitas, como “Você já se machucou no trânsito? Seja caminhando, pedalando ou dentro de um veículo?”; “Você sente que está sempre com pressa quando está se deslocando pela cidade?”; “Você já pegou carona com algum amigo/a que tinha bebido álcool?”; “Você já dirigiu moto ou carro?”; “Você já andou em alta velocidade na garupa de uma moto?”; “Você consegue chegar facilmente e de forma acessível onde precisa?”
- Planejamento de momentos de reflexão após a rodada de perguntas para registrar e discutir as percepções do grupo.

Condução:

- Iniciar com a explicação da atividade e o objetivo da caminhada. Reforçar a importância de perceberem como cada pessoa vai se movimentar.
- Pedir aos jovens que se alinhem de pé e explicar que para cada resposta afirmativa às perguntas feitas, os participantes dão um passo à frente.
- Ao final da rodada de perguntas, convidar jovens a compartilharem, até 2 a 3 pessoas. Caso não queiram, conduza uma breve reflexão sobre o posicionamento de cada um no grupo e o que isso revela sobre as experiências pessoais no trânsito.

Sistematização de resultados:

Contabilizar a quantidade de jovens que responderam afirmativamente a alguma das perguntas.

Dicas:

- Incentivar a participação ativa de todos os jovens, criando um ambiente seguro e acolhedor para que se sintam à vontade para compartilhar suas experiências. Durante as reflexões, valorizar cada experiência individual, conectando-a à conscientização do grupo. Atentar e registrar comentários informais que podem surgir durante a caminhada. Adaptar as perguntas conforme o perfil dos participantes.



Oficina realizada em Campinas. Caminhada da segurança viária. *Crédito: Roosevelt Cássio.*



Jogo “Desafio Sinistro”

Finalidade:

Estimular jovens a trazerem propostas de ações para a melhoria da segurança viária, utilizando uma abordagem lúdica e participativa. A atividade foca no desenvolvimento de soluções criativas para problemas da segurança viária e fomenta a reflexão coletiva sobre o impacto das ações propostas.

Duração estimada:

🕒 60 minutos

Materiais de apoio:

Painéis de caso (com situações de segurança viária relacionadas aos principais fatores de risco: “Beber e dirigir”, “Dirigir em alta velocidade”, “Uso de celular no volante”); Cartas de estratégia (42 cartas divididas em 3 categorias: educação, comunicação e participação; fiscalização; infraestrutura, operação e regulamentação); Mural para construção da proposta; Bloco adesivo de notas (post-its); Canetas variadas e coloridas e fita adesiva.

Equipe envolvida:

Uma pessoa facilitadora para cada dois grupos de 4 a 6 estudantes.

Planejamento:

- Impressão dos painéis de caso.
- Formação dos grupos já formados em atividades anteriores (4 a 6 pessoas por grupo).
- Explicação da dinâmica apresentando a atividade, reforçando que cada grupo atuará como representante jovem de sua cidade, trabalhando em uma proposta para melhorar a segurança viária.
- Distribuição dos painéis de caso contendo uma situação de segurança viária para trabalhar.
- Definição dos tempos para cada etapa da atividade considerando leitura do caso, chuva de ideias, criação da solução coletiva, compartilhamento das propostas.

Condução:

(Veja “Regras do Jogo” para maiores informações):

- **Introdução e formação de grupos (10 min):** Explique rapidamente as etapas da atividade, apresente os painéis de caso e distribua os materiais para os grupos.
- **Dando início à partida (10 min):** Um representante de cada grupo lê a situação descrita no painel. Na sequência, participantes dos grupos menores escrevem em blocos de notas adesivas suas primeiras ideias sobre o problema e compartilham com o seu grupo, colando no mural.

- **Criando a solução coletiva (10 min):** Nesse momento, são introduzidas as cartas de estratégia para os grupos e feita a explicação sobre a pontuação das cartas (deixar um slide fixado com os significados). Elas servirão como ferramentas a fim de incentivá-los a criar novas soluções a partir do uso delas e combinação com suas ideias.
- **Desenhando a proposta (10 min):** Instrua cada jogador a escolher até 2 cartas que ajudem a resolver o problema e peça para que apresentem as cartas escolhidas e seus motivos. A partir disso, orientar para o grupo escolher até 7 estratégias (cartas + ideias próprias) que melhor resolvem o problema. Peça para que construam a proposta no mural.
- **Compartilhamento (20 min):** Grupos apresentam suas propostas para toda a turma, recebendo sugestões dos outros participantes e conectando as ideias com apoio das facilitadoras. É importante abrir espaço para compartilhamento de impressões de estudantes e encerrar a atividade reforçando a importância de soluções integradas.

Sistematização de resultados:

Registro em imagens todas as propostas criadas. Em um excel, é possível fazer uma sistematização do número de cartas utilizadas e verificar o uso mais recorrente de uma estratégia ou outra.

Dicas:

- Estimular os grupos a pensar fora da caixa, não se limitando apenas às cartas de estratégia, mas também criando novas soluções.
- Durante a chuva de ideias, evitar críticas para garantir um espaço onde todas as ideias possam ser exploradas.
- Durante a construção das soluções, as facilitadoras podem fazer perguntas provocativas, como: “O que essas ideias têm em comum?”, “Como podemos integrar soluções diferentes?”, “Quais impactos essas soluções terão na comunidade?”



Jogo “Desafio Sinistro”
Crédito: Roosevelt Cássio.



Jogo “Desafio Sinistro”- Regras do jogo



Introdução e formação de grupos (10 min)

- Organização de jovens em grupos de 04 a 06 pessoas.
- Cada grupo recebe um “painel de caso” contendo um problema de segurança viária, sendo eles (i) “beber e dirigir”, (ii) “dirigir em alta velocidade” e (iii) “uso de celular no volante”. Os casos serão repetidos entre alguns grupos.
- Cada grupo deve trabalhar para desenvolver uma proposta que contribua para a meta definida no painel.
- Todos são “representantes jovens” de suas cidades e suas ideias refletem o que consideram importante para melhorar a segurança viária.



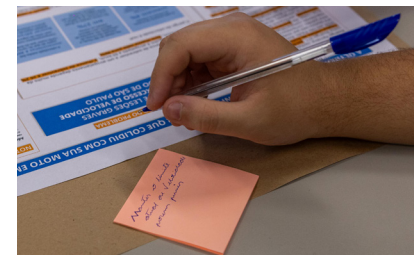
Dando início à partida (10 min)

- Um representante a ser escolhido pelo grupo deverá ler a situação descrita no painel para todos.
- Todos têm oportunidade de avaliar o painel rapidamente, entrando em contato mais direto com a situação.
- Cada participante deverá refletir sobre o problema apresentado e anotar, em post-its, as três (ou mais) primeiras ideias que surgirem, colando-as no mural.
- Cada participante compartilha em voz alta suas ideias com o grupo.



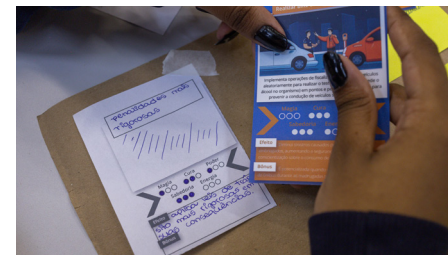
Criando a solução coletiva (10 min)

- As cartas são distribuídas a todos os participantes (cerca de 08 cartas por jogador). Cada carta tem pontuações. É importante reforçar a priorização daquelas que mais vão gerar um impacto positivo para a solução proposta.
- As facilitadoras atuarão como “consultoras de projetos”, fazendo perguntas para guiar o grupo.



Desenhando a proposta (10 min)

- Cada jogador avalia as suas cartas e escolhe aquelas (até 02 cartas) que estrategicamente irão melhor resolver o problema. Em uma rodada, cada jogador apresenta as cartas escolhidas e justifica a sua escolha.
- Das cartas colocadas em jogo, o grupo deve escolher no máximo 07 estratégias (cartas + ideias próprias) que juntas apresentam a melhor solução coletiva.
- Os grupos podem escrever, desenhar e colar as cartas escolhidas no mural.



- Os grupos podem escrever, desenhar e colar as cartas escolhidas no mural.
- A soma da pontuação das cartas escolhidas deve colaborar para avaliação da potencialidade e defesa da solução coletiva escolhida. É importante que haja participação de todos no grupo para a criação de uma proposta coletiva.



Compartilhando a proposta (20 min)

- Cada grupo escolhe um representante para apresentar a proposta ao restante da turma. A apresentação deve cobrir o problema e a solução sugerida, em até 3 minutos.
- Após todas as apresentações, os participantes podem dar sugestões de aprimoramento para as propostas dos outros grupos.
- As facilitadoras encerram, destacando as conexões entre as soluções e reforçando a importância de priorizar ações que preservem vidas.
- Abrir espaço para que 2-3 jovens compartilhem suas impressões e aprendizados sobre a atividade.



Painéis interativos

Finalidade:

Mapear hábitos de deslocamento e percepções de segurança viária dos jovens participantes, além de identificar suas necessidades de aprendizado sobre o tema.

Duração estimada:

🕒 60 minutos

Materiais de apoio:

Painéis impressos, adesivos coloridos, blocos de notas adesivos, canetas, barbante e tesoura (para fixar o painel).

Equipe envolvida:

Uma pessoa facilitadora atenta ao preenchimento dos painéis e disponível para apoiar estudantes.

Planejamento:

→ Ajuste a agenda de acordo com o momento que irá ocorrer o preenchimento dos painéis interativos, se no intervalo ou no fechamento.

→ Configure os painéis interativos em formato A1 com as perguntas divididas entre eles, sendo:

1- Qual sua principal forma de deslocamento no dia-a-dia?

2- Se pudesse escolher outra forma de deslocamento no dia-a-dia, qual seria?

3 - Qual sua principal forma de deslocamento quando sai para passear, se divertir?

4 - Se pudesse escolher outra forma de deslocamento para passear, qual seria?

5 - Das afirmações abaixo, como você geralmente se sente quando se desloca no dia-a-dia?

Respostas:

- *Sinto que tenho pressa;*
- *Sinto que tenho tempo para ouvir música, podcasts, ler livros;*
- *Sinto medo de sofrer um assalto ou furto;*
- *Sinto medo de sofrer assédio;*
- *Sinto medo de ser atropelado;*
- *Sinto raiva, ansiedade;*
- *Sinto medo de estar em um carro, moto, ônibus que acelera*
- *Me sinto livre, com autonomia;*
- *Sinto frustração por não ter muitas opções de deslocamento;*
- *Me sinto dependente de algum adulto para me levar/me buscar.*

6 - Você se sente em risco (de se machucar ou morrer) nas situações abaixo?

Respostas:

- *Dirigindo depois de beber álcool;*
- *Pegando carona com algum amigo que tinha bebido álcool;*
- *Dentro de um carro com algum adulto/responsável que bebeu álcool;*
- *Dentro de um carro em alta velocidade;*
- *Na garupa de uma moto em alta velocidade;*
- *Dentro de um ônibus em alta velocidade;*
- *Atravessando uma rua que não tem faixa de pedestres;*
- *Pedalando numa rua que não tem ciclovia ou ciclofaixa;*
- *Pedalando ou caminhando na borda de uma rodovia*

7 - O que você gostaria de saber/aprender sobre segurança no trânsito e mobilidade urbana?

→ Organize os painéis de forma clara para facilitar o entendimento e o uso de adesivos e prepare uma área com os materiais necessários próximos entre eles.

Condução:

- Explicar a dinâmica dos painéis para a turma toda.
- Indicar que não há uma ordem específica para o preenchimento dos painéis e que estudantes podem se revezar para colarem suas respostas.
- Orientar jovens a responderem colando adesivos em cada painel, conforme seus hábitos e comportamentos descritos nas perguntas.

→ Para a pergunta aberta, pedir que escrevam suas respostas em post-its e fixem no painel correspondente.

Sistematização de resultados:

Registre por foto as respostas de estudantes e, na sequência, sistematize os dados em uma planilha que possibilitará a análise e criação de gráficos e outras formas de visualização dos dados coletados.

Dicas:

- Posicionar os painéis em locais acessíveis e organizados, com materiais visíveis e disponíveis.
- Dar instruções claras sobre como preencher e contextualizar a importância da atividade.
- Organizar os participantes para evitar aglomerações, direcionando-os aos painéis.
- Usar o momento para captar impressões iniciais e identificar padrões entre as conversas que podem ocorrer no momento do preenchimento.



Imagem demonstra a aplicação do painel em uma das oficinas
Crédito: Roosevelt Cássio.



Mobilização e comprometimento

Finalidade:

Mobilizar os jovens para a causa da segurança viária, promovendo a reflexão sobre suas responsabilidades e atuação pela causa e incentivando-os a assumir compromissos pessoais que contribuam para um trânsito mais seguro.

Duração estimada:

🕒 10 minutos

Materiais de apoio:

Blocos de notas adesivas, canetas ou marcadores, mural ou painel para fixação dos compromissos.

Equipe envolvida:

Uma pessoa facilitadora para conduzir a atividade.

Planejamento:

- Preparar o ambiente com um mural/painel para colagem das notas adesivas e escrever no mural “eu me comprometo a...”.
- Disponibilizar blocos adesivos e canetas previamente distribuídas.
- Definir quem ficará responsável por organizar os compromissos e coletar os contatos para vídeos.

Condução:

- Explicar a atividade e a importância de refletir sobre responsabilidades e possíveis caminhos para atuar por um trânsito mais seguro.
- Pedir para cada jovem escrever no bloco adesivo um (ou mais) compromisso(s) que possam cumprir para melhorar e atuar pela segurança viária.
- Orientar quem quiser gravar um depoimento a deixar nome e contato no mesmo post-it.
- Conduzir os jovens a colarem seus post-its no mural/painel.
- Fazer uma leitura de alguns compromissos, reforçando a importância de cada atitude.
- Esse também é o momento de encerrar a oficina, agradecendo pela presença, comprometimento, colaboração e abertura da escola para a realização da atividade.

Sistematização de resultados:

Tire fotos do mural e recolha os post-its após a atividade. Organize os compromissos assumidos por similaridade para análise. Consolide os contatos dos jovens interessados em gravar depoimentos.

Dicas:

- Fazer uma abordagem acolhedora e de confiança para que os jovens se sintam à vontade para se expressar.
- Reforçar que não existem respostas certas ou erradas, apenas ações que cada um pode fazer dentro da sua realidade.
- Valorizar as ideias apresentadas durante a leitura, conectando-as com o impacto positivo na segurança viária.
- Usar esse momento para agradecer e reforçar a importância do engajamento de cada um.



Mural de compromissos
Crédito: Roosevelt Cássio.

04

APRENDIZADOS E REFLEXÕES PARA REPLICABILIDADE

As oficinas presenciais foram realizadas em caráter piloto entre 19/11/2024 e 03/12/2024 nas cidades de Santo André, Campinas, São Carlos e Mogi Mirim. As atividades trouxeram contribuições importantes para a elaboração do PESV e de outras ações a serem implementadas pelo Detran-SP. Por meio de dinâmicas participativas e interativas, foi possível captar hábitos, percepções e propostas concretas diretamente relacionadas ao tema. Além disso, essas experiências proporcionaram aprendizagens que poderão informar futuras ações de envolvimento com adolescentes e jovens sobre o tema da segurança viária.

Traduzindo achados em ações de segurança viária para o Estado de SP

Os resultados iniciais obtidos com a aplicação das oficinas, apesar das limitações de quantidade e diversidade do público engajado, revelam informações sobre hábitos, percepções e anseios de adolescentes e jovens do Estado de São Paulo. Esses achados foram agrupados em eixos de atuação e podem subsidiar ações estratégicas de promoção da segurança viária no âmbito da atuação do Detran-SP e/ou de entidades municipais:



Eixo de atuação	Estratégia a ser considerada	Descrição	Por que é importante
05 - Comunicação e Educação	Oficinas com dinâmicas que simulam os impactos de comportamentos de risco no trânsito	Realizar workshops interativos por meio de dinâmicas que simulam os impactos de comportamentos de risco no trânsito. A atividade pode incluir o uso de óculos de realidade simulada, testes práticos e desafios em grupo para demonstrar, de forma imersiva, as consequências dessas ações.	Os jovens demonstraram interesse por atividades que permitam vivenciar, na prática, os impactos de comportamentos de risco no trânsito. A proposta de simular situações reais, como os efeitos do excesso de velocidade, distração ao celular e outros fatores de risco, tende a tornar o aprendizado mais envolvente e significativo, estimulando reflexões e incentivando mudanças de atitude em relação à segurança no trânsito.
	Ações educativas sobre segurança viária em instituições de ensino	Realizar parcerias com instituições de ensino (em escolas de Ensino Médio, ETECs, Universidades, etc) para incluir de forma pontual ou recorrente atividades de sensibilização e formação sobre temas relacionados à segurança viária.	O “Conscienciómetro” mostra que atividades educativas , ainda que pontuais e de relativa curta duração, podem ter impacto positivo no nível de conhecimento e interesse dos jovens sobre o tema.



Orientações para replicabilidade e continuidade

A realização de atividades de engajamento sobre segurança viária em contextos escolares trouxe diversas reflexões e aprendizados para a replicabilidade e continuidade dessas ações, sendo eles:



Alinhamento com o cronograma e organização escolar

Cada instituição tem suas particularidades e agendas, o que exigiu flexibilidade na organização do tempo e dos formatos de cada oficina para garantir a integração das atividades de forma eficiente. Características como quantidade de alunos por turma, períodos atendidos pela escola, duração das aulas, horário do intervalo são questões importantes e definidoras para o bom planejamento da oficina. Esse cuidado foi essencial para permitir a participação ativa dos alunos, respeitando as demandas escolares e assegurando que as atividades não se sobrepusessem a outras agendas.



A importância do ponto focal dentro da unidade escolar

Desde o primeiro contato com as escolas, estabelecer uma relação de confiança com um ponto focal na unidade escolar mostrou-se essencial para o bom andamento da oficina. Esses responsáveis, ao concentrarem e liderarem o planejamento dentro da escola, desempenharam um papel crucial. A experiência prática e o envolvimento ativo desses agentes possibilitaram o alinhamento necessário das oficinas às características específicas de cada território escolar.



A construção em camadas sobre o tema

A sequência de atividades contribuiu para a construção gradual do conceito de segurança viária, ajudando a criar “camadas” de entendimento e reflexão. As atividades foram pensadas de forma a sensibilizar jovens e realizar essa conexão entre o tema e suas vivências individuais. Adesivos foram produzidos e entregue uma cartela a cada jovem com uma linguagem que eles se identificam, se mostrando símbolos de lembrança e comprometimento com a causa.



O jogo “Desafio Sinistro” como catalisador de soluções coletivas

O jogo “Desafio Sinistro” demonstrou ser uma abordagem eficaz para tratar a complexidade de criar soluções, integrando elementos lúdicos e participativos. A dinâmica promove a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração ao incentivar a priorização de ações e fomentar discussões em grupo. Além disso, destaca e valoriza o protagonismo juvenil, reforçando o papel dos jovens como agentes ativos na construção de soluções coletivas para segurança viária.



Em grupos menores, as discussões se tornam mais acolhedoras e pertinentes

O formato de trabalho em turmas menores foi um fator de destaque para algumas das oficinas conduzidas. A discussão se torna mais focada e aprofundada, o que também facilita a mediação do facilitador, que consegue atuar mais perto dos alunos, promovendo uma troca de experiências mais significativa. É importante que os próprios jovens se organizem nesses grupos, pois a manutenção de vínculos pré-existentes colabora para o aprofundamento e abrangência das discussões.



Composição e preparo da equipe de facilitadores

O jogo “Desafio Sinistro” demonstrou ser uma abordagem eficaz para tratar a complexidade de criar soluções, integrando elementos lúdicos e participativos. A dinâmica promove a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração ao incentivar a priorização de ações e fomentar discussões em grupo. Além disso, destaca e valoriza o protagonismo juvenil, reforçando o papel dos jovens como agentes ativos na construção de soluções coletivas para segurança viária.

Algumas recomendações para colocar em prática



Crie um lugar de acolhimento

Além da presença do adulto referência da turma participante (professor e/ou gestor) para garantir acolhimento e sensação de segurança, é essencial que o ambiente da oficina seja preparado de forma convidativa e funcional, seja em sala de aula, anfiteatro ou área externa, gerando desde o princípio surpresa e curiosidade nos estudantes. Organize mesas e cadeiras em formato de pequenos grupos (4 a 6 pessoas), disponibilize materiais necessários (canetas, papéis, etiquetas), e fixe os painéis interativos antecipadamente. Considere oferecer comida e bebidas durante a oficina ou nos intervalos para um acolhimento ainda maior.



Use linguagem adequada para o público

Fale com tranquilidade e de maneira compreensível. Lembre-se de ocupar um lugar de diálogo e, principalmente, de escuta. Faça uso de materiais que despertem o interesse de jovens, sejam interativos e que envolvam múltiplas linguagens, tornando as atividades mais atrativas e facilitando a compreensão dos temas abordados.



Adote uma abordagem inclusiva

É imprescindível garantir que todas as pessoas se sintam acolhidas e integradas às atividades propostas. Identifique previamente pessoas com diversidade funcional e adote ferramentas e linguagens acessíveis (incluindo serviços de tradução e interpretação, sempre que necessário). Utilize referências de situações cotidianas que representem ambientes diversos, com pessoas diversas, para que todas se reconheçam. Também é importante assegurar que as pessoas sejam tratadas de acordo com o gênero com o qual elas se identifiquem. Na dúvida, pergunte o nome da pessoa e qual pronome ela prefere que seja usado, fortalecendo o respeito e vínculo entre todas as pessoas presentes.



Dê atenção à saúde emocional dos participantes

Considerando que o tema da segurança viária pode despertar aspectos emocionais sensíveis nos jovens presentes, recomenda-se a presença de um(a) psicólogo(a), e/ou pedagogo(a) (ou pessoa com perfil similar) acompanhando o planejamento e/ou a execução das atividades, apoiando no acolhimento do grupo e na criação de um espaço seguro. Abordar esse tema pode trazer à tona experiências relacionadas a mortes e lesões graves no trânsito, desencadeando gatilhos e provocando instabilidade emocional nos jovens.



Faça um registro cuidadoso e sensível

Para futuras sistematizações e avaliações, registre as atividades (fotos, vídeos, desenhos, notas) de forma imparcial, refletindo as contribuições genuínas dos participantes. Designe uma pessoa responsável a cada grupo de participantes, para garantir qualidade na escuta, registros individuais e observação das contribuições. Se possível, tenha uma pessoa encarregada exclusivamente do registro amplo da atividade (fotos do grupo, do lugar, das dinâmicas gerais).



Seja flexível frente a imprevistos

Considere que imprevistos podem acontecer. Esteja disponível a possíveis mudanças no decorrer da oficina. Não deixe de registrá-las para que possa considerar os possíveis efeitos dessas adaptações.



Mantenha uma comunicação ativa

Adote estratégias de comunicação que mantenham as pessoas envolvidas ao longo do processo, criando formas de comunicação para enviar atualizações regulares e promover a troca com atores, para que se sintam reconhecidos e informados sobre o andamento do projeto.

